

## O USO CONTÍNUO DE APARELHO CELULAR E SEU IMPACTO COGNITIVO ENTRE OS ESTUDANTES.

Viviane dos Santos Marques<sup>1</sup>  
Francielly Rodrigues de Farias<sup>2</sup>  
João Mateus Loiola Vasconcelos<sup>3</sup>  
Tamillys da Cunha Rodrigues<sup>4</sup>  
Filipe Gutierre Cravalho de Lima Bessa<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O uso de aparelho celular entre os jovens está cada vez mais comum, pois estes estão sempre em busca de equipamentos com inovações tecnológicas, a fim de facilitar a comunicação entre si. O que não é de conhecimento comum – o uso frequente pode acarretar alguns riscos à saúde, fora os impactos ambientais causados com a fabricação destes aparelhos, gerando poluição da água e do solo. Isso se dá pela extração de minerais utilizados na fabricação. “Os aparelhos eletrônicos em sala de aula são um convite à distração, durante as aulas, utilizados em excesso por muitos alunos e muitas vezes prejudicam o aprendizado”, (ROBERTO, 2012).

Dessa forma, podemos definir essa consequência da seguinte forma

A nomofobia é uma compulsão caracterizada pelo medo irracional de permanecer isolado e desconectado do mundo virtual. Na abstinência do celular ou tablet (internet), os sintomas são muito semelhantes aos da síndrome de abstinência de drogas como álcool e cigarro. Vale a pena ressaltar que a nomofobia está geralmente relacionada com comorbidades secundárias de outros transtornos, principalmente os transtornos de ansiedade, tais como fobia social, síndrome do pânico e transtorno obsessivo compulsivo. (FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO, 2016).

Sendo assim, o uso frequente dos celulares pode trazer sérios danos à saúde e ao desempenho escolar daqueles indivíduos que utilizam esses aparelhos indevidamente. A luz azul, emitida pelos o aparelho celular, pode afetar diretamente a memorização do adolescente, gerar ansiedade, tremores ou até mesmo depressão. Esses sintomas estão relacionados com a nomofobia, síndrome conhecida pelo medo de ficar sem o aparelho celular ou de ficar sem se comunicar.

A problematização atual não se dá somente pelo uso indevido de aparelhos eletrônicos, pois, além de informar as consequências do uso incorreto de aparelhos móveis, vale ressaltar também a problemática causada sobre a geração do lixo eletrônico. “A quantidade de resíduo gerado através da fabricação de um único aparelho telefônico que gera aproximadamente 200x mais do que seu peso final e sua vida útil é de 5 anos, mas a realidade é outra”, (QUAIS OS IMPACTOS AMBIENTAIS de um SMARTPHONE? 2019).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [ysmarques124@gmail.com](mailto:y smarques124@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [r.francielly@live.com](mailto:r.francielly@live.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [matheusvasconcelos333@gmail.com](mailto:matheusvasconcelos333@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [tata.tcr@hotmail.com](mailto:tata.tcr@hotmail.com);

<sup>5</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [limagutierre@hotmail.com](mailto:limagutierre@hotmail.com).

Normalmente, uma pessoa utiliza 1 aparelho entre 1 e 2 anos, a necessidade pela troca acontece pelo consumismo, em que a população é afetada através das propagandas que estimulam a troca de aparelhos eletrônicos por inovações tecnológicas mais avançadas e que contenham mais funções a fim de ajudar em atividades do cotidiano ou em atividades escolares.

Com o uso cada vez mais comum desses aparelhos, é inevitável a ampliação da presença dos celulares na escola. Este artigo deriva de uma pesquisa de mestrado cujo foco foi compreender a utilização que os estudantes fazem de seus aparelhos celulares na escola. Estudar os modos de utilização na escola pode gerar elementos de reflexão que facilitem a compreensão e o aprofundamento deste fenômeno cultural e educacional. (NAGUMO; TELES, 2016, p. 3).

Diante de tantos problemas relacionados com a falta de concentração dos alunos durante as aulas teóricas, resolvemos promover uma pesquisa com a finalidade de observar alguns fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da nomofobia – como o comportamento dos alunos. Foram realizadas pesquisas com a aplicação de questionários quantitativos e qualitativos, além de colher alguns relatos de alunos falando sobre suas experiências e observações relacionadas ao uso de aparelhos celulares.

Desse modo, é perceptível que:

A venda de aparelhos celulares não é somente uma ação do mercado de comunicação. O “estilo de vida” de obter um telefone que seja considerado como “completo”, é descobrir conhecimento e, conseqüentemente, aumentar a dependência desses dispositivos, contribuindo, assim, para as doenças psicológicas. (BORGES, 2015, p. 61)

Objetivamos avaliar, através deste trabalho, algumas das principais conseqüências causadas pelo uso excessivo de aparelho móveis, atendendo às perspectivas dessa nova geração que está antenada nas atuais tecnologias, além de proporcionar uma evolução relacionada ao estilo de vida e aos valores sociais, melhorando o desempenho no núcleo escolar e nos aspectos pessoais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo e levantamento de dados a fim de medir os níveis de conseqüências gerados com o uso intenso de aparelho celular.

No âmbito escolar, é comum o diálogo entre alunos, professores e/ou coordenadores, com o objetivo de proporcionar o conhecimento do público, ou seja, dos alunos que ali se encontram, como também, ter a capacidade de identificar quais métodos de aprendizagem que melhor se encaixa na pesquisa em questão.

Para a realização da pesquisa, foi realizado uma análise com 50 alunos da ESCOLA A, de diferentes níveis do ensino médio, isso para ter uma diversidade maior de opiniões e participantes de diferentes idades. Alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio da rede estadual.

Os critérios de seleção foram baseados em relatos de alunos para a coordenação da escola, em que alguns demonstraram determinados sintomas apresentados durante a discursão da atual pesquisa, que são eles; ansiedade, falta de concentração durante as aulas, dificuldade de aprendizado. Dessa forma, a direção da escola repassou uma lista, contendo nomes de candidatos aptos a participar da pesquisa para iniciar a coleta de dados.

A metodologia está baseada na análise de questionários com algumas perguntas para os alunos, a fim de colher dados quantitativos e qualitativos para a conclusão da pesquisa. Com isso, após os alunos serem selecionados e convidados, foram então direcionados a uma sala

para uma pequena apresentação da pesquisadora, os objetivos e sobre qual o tipo de pesquisa que eles estavam sendo convidados a participar.

Devido a principal importância da pesquisa sobre a coleta de dados, a principal etapa dessa metodologia é a contagens de informações, que se baseia na tradução e interpretação de respostas coletadas. Este processo é dividido em etapas: recebimento de questionários, contagem de dados, produção de gráficos e interpretações de resultados obtidos através do que foi coletado.

Foi disponibilizado para os participantes da pesquisa um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual estes alunos assinaram e consentiram a livre participação. A pesquisa não gera nenhum tipo de desconforto durante o preenchimento do formulário ou fornecimento de informações. Ademais, foi garantida a não identificação dos participantes que garantirá o anonimato.

## **DESENVOLVIMENTO**

A nomofobia é responsável por causar ansiedade, tremores, falta de concentração, dificuldade em dormir, depressão, entre outros sintomas. Pessoas que costumam ficar um longo tempo utilizando aparelhos celulares em suas atividades cotidianas, de diferentes formas, tanto em estudar ou apenas para passar o tédio, podem sentir algumas diferenças no humor, inicialmente ou a dificuldade em dormir.

Os aparelhos eletrônicos produzem uma luz chamada luz azul, ela é capaz de afetar diretamente o sono dos usuários, causando a insônia. Com isso, o cansaço no dia seguinte e a falta de concentração durante as aulas. O público mais afetado são os jovens, pois costumam ficar um longo tempo em aparelhos móveis, jogando ou em redes sociais.

Essa pesquisa identificou alguns alunos com sintomas iniciais da namofobia entre os participantes. Pois alguns alunos usam o aparelho celular apenas para leves distrações ou comunicação, já outros desenvolvem uma dependência ao aparelho, fazendo com que o jovem se prive de suas atividades obrigatórias escolares e de casa, com isso, afetando o desempenho do indivíduo.

Com relação ao público jovem, estudos revelam que grande parte relaciona o uso de aparelhos eletrônicos para auxiliar em atividades escolares, facilitando a compressão dos conteúdos, bem como deixando o aluno mais próximo das informações necessárias.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

Com o objetivo de avaliar a possível dependência analisada, o presente trabalho foi baseado através de pesquisas, observações, aplicações de questionários com o intuito de colher dados e informações possíveis para concluir a pesquisa.

Diálogo com coordenadores e professores da ESCOLA A, foi o primeiro contato do pesquisador a fim de identificar os possíveis participantes para a presente pesquisa. Foram selecionados 50 alunos, de acordo com alguns sintomas que eles já haviam relatado para a direção da escola ou professores. A partir de então, foi apresentado o estudo, e em seguida, convidados a participar da pesquisa.

Com o auxílio da aplicação de questionários e contagem de dados, com perguntas quantitativas e qualitativas, obtivemos os seguintes resultados:

Participaram da pesquisa; 50 alunos de diferentes níveis do ensino médio, ou seja, de cada 1º ano foram selecionados 6 alunos, sendo 3 turmas, então foram 18 alunos. Já no 2º ano, foram selecionados também 6 alunos de cada sala, sendo 3 turmas, totalizando 18 alunos. No 3º, foram selecionados 7 alunos de cada, duas turmas, então tivemos 14 alunos. De diferentes idades entre 14 e 18 anos.

Em relação às perguntas realizadas, foi possível resultar que apenas 14 alunos dos 50, passam menos que 3 horas por dia conectados ao aparelho móvel, 12 alunos passam de 4 a 6 horas, 8 alunos ficam de 7 a 9 horas e 16 alunos não têm ideia de quanto tempo passam conectados durante o dia, ou seja, a maior parte desses alunos tem grandes chances em desenvolver ou sentir algum tipo de consequência com o uso elevado e indevido de aparelhos móveis.

De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que os alunos têm a consciência que o uso frequente de aparelhos celulares pode trazer consequências para a vida pessoal. Pois, 29 alunos dos 50 participantes, responderam ao questionário que sim, o uso inadequado ou elevado do aparelho móvel pode afetar o rendimento escolar. Por outro lado, 15 alunos responderam que não, com o uso frequente não vai interferir ao desempenho de cada aluno. Os outros 6 alunos não souberam responder. Com isso, podemos resultar que a maior parte dos alunos, mesmo sabendo dessas informações, ainda preferem usar bastante o celular.

Em uma outra pergunta, mostrou que, 42 dos alunos participantes, usam o aparelho celular para as atividades de disciplinas, pois os mesmos relatam que esse é o único recurso disponível para se ter acesso à internet, incluindo fazer as atividades escolares, mas apenas 39 desses 42 alunos, falaram gostar desse recurso, alunos restantes relataram ser limitados os aplicativos e utilidades disponíveis. Apenas 8 alunos, um pequeno número, relatou que não usa para atividades de casa, vale ressaltar que essas mesmas pessoas têm disponível outros recursos ao seu alcance, como computadores.

Em outra pergunta mais específica, foi analisado o nível de ansiedade que os alunos sofrem, podendo estar ou não relacionados ao uso elevado de aparelhos móveis, dados de questionários mostraram que dos 50 participantes da pesquisa, 29 alunos já sentem alguns dos sintomas, como a ansiedade, mas os outros 21 alunos relataram não sofrer nenhum tipo de ansiedade.

Os dados analisados mostraram de forma significativa, que os alunos que usam de forma elevada o aparelho celular, podem desenvolver algum tipo de consequência em seu nível de desempenho escolar, físico ou mental. De forma de desenvolver ansiedades, falta de concentração, insônia, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É necessário observar o acompanhamento e direcionamento da parte dos pais e professores sobre como os alunos devem fazer o uso correto do aparelho celular a fim de evitar consequências e problemas de saúde. Além disso, o uso de todos os aparelhos eletrônicos, hoje, é de extrema importância, pois possibilita a todos o contato a informações e notícias de forma mais prática e acessível.

Nesse sentido, o estudo apresenta-se de fundamental importância para se observar a necessidade de um profissional da psicologia no ambiente escolar, falando sobre os conflitos de cada aluno a fim de poder identificar os fatores responsáveis destes alunos estarem com sérios problemas de déficit de atenção nas aulas.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**, [S. l.], 2013. Disponível em:

[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/51261673/596-1850-1-PB.pdf?response-](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/51261673/596-1850-1-PB.pdf?response-content-)

[disposition=inline%3B%20filename%3DTecnologias\\_Moveis\\_em\\_Educacao\\_o\\_uso\\_do.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190909%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20190909T190518Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=ffc16c3a285dd2bf8b9f99a48f0e8ea50b72eef8a4cb5737407bd8814ffcf139](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/51261673/596-1850-1-PB.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DTecnologias_Moveis_em_Educacao_o_uso_do.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190909%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190909T190518Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=ffc16c3a285dd2bf8b9f99a48f0e8ea50b72eef8a4cb5737407bd8814ffcf139). Acesso em: 28 jul. 2019.

Content-Disposition: inline; filename=Tecnologias\_Moveis\_em\_Educacao\_o\_uso\_do.pdf

X-Amz-Algorithm: AWS4-HMAC-SHA256

X-Amz-Credential: AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190909%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\_request

BORGES, LUANA DE ANDRADE PINHEIRO. NOMOFOBIA: UMA SÍNDROME NO SÉCULO XXI. **NOMOFOBIA: UMA SÍNDROME NO SÉCULO XXI**, Natal / RN, 2015. Disponível em:

Disponível em:

[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4049/1/Nomofobia\\_Borges\\_2015](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4049/1/Nomofobia_Borges_2015).

Acesso em: 14 ago. 2019.

BORGES, Luana; PIGNATARO, Thelma. NOMOFOBIA: uma síndrome no século XXI. **Seminário**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte., 2016. Disponível em:

<https://seminario2016.ccsa.ufrn.br/assets/upload/papers/f958aee198713a85b791aeb8ba99a030.pdf>. Acesso em: 9 maio 2019.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. **SciELO**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, p. 10, 30 ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a09v20n2>.

Acesso em: 28 jul. 2019.

FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO (Três Corações/MG). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. NOMOFOBIA: O VÍCIO PELO CELULAR. *In*: FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO (Três Corações/MG). Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. **NOMOFOBIA: O VÍCIO PELO CELULAR**. Três Corações / MG, 2016. Disponível em:

[http://www.unincor.br/images/imagens/2016/Nomofobia\\_Abril\\_2016.pdf](http://www.unincor.br/images/imagens/2016/Nomofobia_Abril_2016.pdf). Acesso em: 14 ago. 2019.

NOMOFOBIA: O VÍCIO PELO CELULAR

Disponível em: [http://www.unincor.br/images/imagens/2016/Nomofobia\\_Abril\\_2016.pdf](http://www.unincor.br/images/imagens/2016/Nomofobia_Abril_2016.pdf). Acesso em: 14 ago. 2019.

NAGUMO, Estevon. O USO DO APARELHO CELULAR DOS ESTUDANTES NA ESCOLA. **O USO DO APARELHO CELULAR DOS ESTUDANTES NA ESCOLA**, Brasília, 2014. Disponível em:

[http://repositorio.se.df.gov.br/bitstream/123456789/1160/1/2014\\_EstevonNagumo.pdf](http://repositorio.se.df.gov.br/bitstream/123456789/1160/1/2014_EstevonNagumo.pdf).

Acesso em: 28 jul. 2019.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos**, Brasília, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00356.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

QUAIS os IMPACTOS AMBIENTAIS de um SMARTPHONE?. [S. l.]: Biologia Total, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=usMTpyrKwic&feature=youtu.be>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SOUZA, Colaborou Brenno. Nomofobia: uso excessivo de celular pode levar à ansiedade, tremor e até depressão. **R7**, [S. l.], p. 1, 9 maio 2015. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/nomofobia-uso-excessivo-de-celular-pode-levar-a-ansiedade-tremor-e-ate-depressao-19072015>. Acesso em: 9 maio 2019.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. **Revista eletrônica: LEPES - PIBID de ciências sociais - UEL**, [S. l.], p. 16, 23 nov. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.